



NÃO PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS, AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONE: 3713/3726/3728

B I S S A U

EDITORIAL

A 22 de Novembro de 1970, o Imperialismo, como já o tinha feito nos princípios dos anos 60 no Congo, em tã o «Congo Belga», e do qual resultou o assassinio de Lumumba, invadiu a República da Guiné Conakry.

— O complot de 22 de Novembro de 1970 contra a Guiné Conakry foi um sinal evidente do desespero das forças imperialistas e colonialistas. A demarcação clara perante as forças da reacção, a consolidação da independência económica, a recusa contra qualquer tipo de submissão colonial ou neo-colonial, o apoio firme aos movimentos de Libertação, em especial ao nosso Partido, PAIGC, abriram os precedentes do 22 de Novembro.

— Que pretendia o Imperialismo?

Destruir as grandes vitórias alcançadas pelo povo irmão da Guiné guiado pelo seu Partido de vanguarda, PDG, derubar o bastião firme, a retaguarda inabalável da nossa Luta de Libertação Nacional; o aliado de todos os momentos do nosso povo e da sua vanguarda revolucionária, o PAIGC. Os objectivos não foram concretizados porque o povo guineense estava organizado e esclarecidamente orientado pelo seu inconfundível líder Ahmed Sékou Touré, portanto determinado a defender as conquistas da revolução.

— Ontem como Hoje, as forças imperialistas, as forças reacçãoárias, submetidas pelos seus interesses às potências imperialistas, não podem tolerar o desenvolvimento da acção revolucionária e popular, o reforço da independência política, económica e financeira que constitui em qualquer continente, em qualquer canto do mundo uma séria ameaça ao poderio imperialista e aos seus interesses e um precedente perigoso, que poderia ser seguido por jovens Estados em luta.

O 22 de Novembro é um exemplo claro de

que os povos africanos que já conquistaram a sua independência e que encetaram pelo Não-Alinhamento, pela recusa ao neo-colonialismo e a qualquer forma de exploração, verã esta independência contestada e ameaçada a cada momento.

Que se passaria na verdade, se o «Complot» colonial imperialista contra a República da Guiné não tivesse abortado?

— Por impossível que pareça, os navios de guerra da Armada Colonial-fascista portuguesa, já levavam a bordo os mercenários africanos prontos a substituir Sékou Touré no poder e assim abrir as portas ao neo-colonialismo. Agentes infiltrados estavam a postos e decididos a cumprir até ao fim, as ordens dos seus patrões...

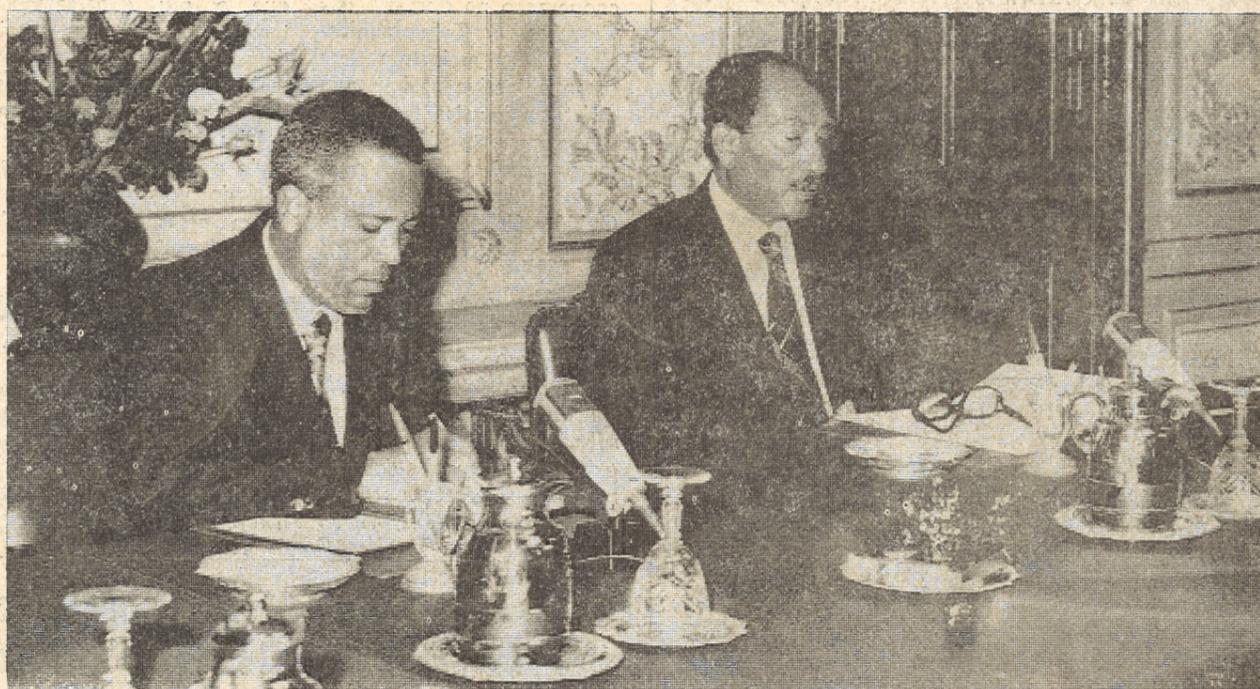
A África perderia uma das retaguardas sólidas da luta anti-imperialista e os movimentos de libertação contra o colonialismo português sofreriam um duro golpe.

Súbitamente privado das suas bases exteriores, o PAIGC teria que reconsiderar a sua logística, contando com uma forte oposição, senão uma tentativa de destruição completa.

Na verdade o PAIGC controlava no interior da Guiné-Bissau, uma área suficientemente vasta, para que aí pudesse desenvolver a luta até à vitória final. No dia 22 de Novembro de 1970, foi vencida mais uma batalha, mas a História já provou e a nossa Luta de Libertação confirmou do que são capazes as forças da reacção. Portanto consolidemos cada vez mais o nosso Partido, aumentemos a vigilância, participemos activamente na produção, porque assim, demarcamo-nos no Plano Internacional, e estamos a colocar-nos automaticamente ao lado da Guiné-Conakry e de todos os países e povos que conduzem uma luta anti-imperialista e anti-neocolonialista.

LUIZ CABRAL REGRESSOU A BISSAU

★ Assinado acordo de cooperação com o Egipto



Os Presidentes Luiz Cabral e Sadat, do Egipto, no momento das conversações

O Presidente Luiz Cabral regressou ontem à noite a Bissau, depois de uma visita de 11 dias à República Democrática Alemã, ao Egipto e à Argélia. O camarada Presidente era acompanhado de sua esposa

e dos camaradas Umarú Djaló, membro do Comité Executivo de Luta do Partido e Chefe de Estado-Maior das FARP, Victor Saúde Maria, do CEL do Partido e Comissário de Estado dos Negócios Estran-

geiros, Carlos Correia, do CEL do Partido e Comissário de Estado das Finanças. Também faziam parte da comitiva presidencial o camarada Samba Lamine Mané, do Conselho Superior de Luta do Partido e Comis-

sário de Estado de Agricultura e Pecuária, além de vários outros representantes de diversos departamentos do Governo, da Presidência e do Protocolo. N

(Cont. na pág. 8)

TELEGRAMA DE LUIZ CABRAL A AHMED SEKOU TOURÉ

O camarada Presidente Luiz Cabral enviou ao Presidente da República da Guiné, Ahmed Sekou Touré, o seguinte telegrama: «Por ocasião das comemorações do sexto aniversário da vil agressão dos colonia-

listas portuguesas na tentativa de derrubar o regime popular guineense privando-nos assim da vanguarda segura para o desenvolvimento da nossa gloriosa luta libertadora, tenho grande honra, em nome do nosso

povo, da Direcção Nacional do PAIGC, do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau e em meu nome próprio de vos endereçar, ao seu povo, ao Partido Estado, o PDG e ao seu Governo, as nossas calorosas

felicitações. Aproveito esta ocasião para vos reafirmar a nossa solidariedade na luta comum contra as forças do mal e desejar os melhores votos ao povo irmão amigo da Guiné na sua edificação de uma vida nova

SECRETÁRIO-GERAL ADJUNTO DA ONU EM VISITA OFICIAL À GUINÉ-BISSAU

O secretário-geral adjunto da Organização das Nações Unidas, Robert Jackson, chegou a Bissau no sábado passado, para uma visita oficial, a convite do nosso Governo. O convite tinha sido formulado, em Nova

York, pelo camarada Victor Saúde Maria, Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros, ao secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim.

De acordo com as suas declarações, ele procurará analisar alguns factos de atraso herdado pelo colonia-

lismo para depois dar uma opinião geral da nossa situação. Em Cabo Verde, Robert Jackson efectuará um contacto directo com as autoridades locais, sobre as consequências da seca que atingiu as ilhas durante oito anos.

JOSÉ
ARAUJO
EM CABO
VERDE

Francisco Mendes a Lanssana Beavogui

Dus curpo um corçon

«Camaradas, para que uma revolução tenha um avanço vitorioso é necessário que haja uma troca de opiniões, se assim não for, essa revolução acabará por perecer. Portanto quero dar aqui a minha opinião o que podemos classificar de crítica. Pois bem se lembrarmos duma entrevista concedida ao órgão NÔ PINTCHA, pelo camarada Manecas, Comissário de Estado de Informação e Turismo em que a dado passo afirmou: «Pensamos que a nossa informação tem estado ao serviço do nosso povo e do nosso Partido».

É claro que está, nem é preciso duvidar, porque quem hoje duvida disso é porque duvida também do nosso próprio Partido e Estado porque eles (Partido e Estado) têm procurado levar ao conhecimento do nosso povo não só o que se passa dentro da nossa terra como no próprio estrangeiro. E isso não se realiza só através da rádio mas também pelo jornal e por outros meios possíveis.

Mas se procurarmos analisar, ou seja, falar do progresso da nossa informação, é necessário falarmos ou criticarmos certos erros que se têm verificado, principalmente em alguns programas radiofónicos como o caso do programa *Dus curpo um corçon*.

Sabemos que a rádio não pode proibir os seus ouvintes gravarem qualquer música em especial da nossa terra, porque tem vários programas e todos diferentes. Pergunto: qual é a razão que leva os camaradas do citado programa a interromper todas as músicas que dão durante o programa?

Já ouvi muitas vezes o seguinte: «esse programa não presta, é só abuso, até não dá vontade de abrir o rádio». Porquê essa conversa? Pois bem porque os organizadores desse programa não fazem bem, porque qualquer indivíduo que queira gravar músicas, pode fazê-lo mais cedo ou mais tarde.

Sabemos que o desenvolvimento ou a realização espiritual e cultural, desde que se liga a uma tomada de consciência, a uma lúcida consideração das condições concretas, da situação histórica que se vive, é uma via de enriquecimento do homem no ponto de vista da sua participação social.

Portanto não vejo a razão de reservar certos pedidos só para poderem interromper o programa sem razão alguma. Ou existe uma razão? Então qual é? Penso que devemos ter maior número de ouvintes. Haverá justificação? Espero.

Quanto ao jornal não é uma crítica, simplesmente dou uma opinião de que devem continuar a dedicar uma página do jornal à Educação como tinham feito, porque não é a cultura que se encontra ao serviço da política e da economia, mas sim é a política e a economia que se encontram ao serviço da cultura. Isto é se é possível, mas penso que será».

OSÉ VAZ

Acordo sobre Correios e Telecomunicações entre a Guiné e Cabo Verde

A República de Cabo Verde será representada nas comemorações de 22 de Novembro, em Conakry, pelo camarada Herculano Vieira, Ministro de Transportes e Comunicações. Ele chegou a Bissau no sábado passado, acompanhado de António Neves, delegado da Administração Interna de Santa Catarina na ilha de Santiago, no arquipélago de Cabo Verde. Deverá juntar-se a uma delegação da Guiné-Bissau que vai assistir à festa do aniversário da invasão do exército colonial português a Conakry.

No seu regresso de Conakry, Herculano Vieira conta assinar um acordo de cooperação no domínio dos Correios e Telecomunicações. Essa assinatura tem como objectivo acabar com o sistema de vales, encomendas e correspondências inter-provinciais, existente no período colonial entre a Guiné e Cabo Verde. «Com

a eliminação desse velho sistema, as relações entre estes dois países passarão a ser de forma directa, a nível governamental, de acordo com as regras internacionais. Outra finalidade do acordo é servir como instrumento para os nossos dois departamentos na concretização do programa do nosso Partido, que é a unidade Guiné e Cabo Verde», disse o camarada Herculano Vieira.

Depois de lembrar que já existe um protocolo de acordo aéreo entre os dois países irmãos nas carreiras da TAGB e TACV, o Ministro de Transportes e Comunicações caboverdiano explicou que o seu departamento tem tomado medidas consideradas importantes para o melhoramento de condições, dada a própria situação geográfica de Cabo Verde e dado o carácter de emigração do povo dessas ilhas. Entre essas medidas está

em vista a criação de uma companhia de transportes marítimos de longo curso, cujos trabalhos já estão numa fase bastante avançada.

«A nível de transportes aéreos já temos estudos e pensamos que é um dos objectivos a atingir, atendendo ao nosso carácter de emigração e da nossa ligação com a África, Europa e com todo o mundo. Para desenvolver os nossos transportes de maneira a satisfazer a nossa comunidade e a própria exigência do nosso Governo».

«A nível interno, podemos considerar os nossos transportes satisfatórios, na medida em que possuímos uma rede de cabotagem suficiente, até certo ponto, para as nossas necessidades actuais. Fazemos carreiras também para aqui, para Dakar e pensamos introduzir outras, a tipo experimental, como para as Canárias».

O camarada Francisco Mendes, membro do Secretariado Permanente do Comité Executivo de Luta do Partido e Comissário Principal, enviou ao Primeiro-Ministro da República da Guiné, Lanssana Beavogui, o seguinte telegrama: «É-me particularmente agradável neste sexto aniversário da wil agressão dos colonialistas portugueses de vos endereçar as nossas mais calorosas felicitações, em nome do Conselho de Comissários de Estado da República da Guiné-Bissau, ao povo amigo da Guiné, ao Partido e Estado, o PDG e ao seu Governo. Na vossa obra de edificação da Guiné, novas prosperidades e enviamos melhores votos de sucessos contínuos».

Delegação sindical sueca chegou a Bissau

Um grupo de 22 pessoas constitui a delegação sindical da Suécia que chegou sábado passado ao nosso país, para uma visita de amizade e para efectuar contactos com a UNTG. Bjron

Andreasson, responsável de um dos departamentos sindicais de informação que trata da ajuda internacional, chefia a delegação.

Os suecos analisarão, com dirigentes do nosso Centro

Sindical, a possibilidade de cooperação e de ajuda entre a sua organização e a da Guiné-Bissau. Os integrantes do grupo pertencem ao maior organismo sindical daquele país, a Confederação

Geral do Trabalho que reúne 25 federações nacionais em torno de si. Agrupam-se nela cerca de dois milhões de sócios dos oito milhões de habitantes da Suécia.

Exposição de um artista português radicado na Guiné-Bissau ha 28 anos

Está aberta ao público no Salão Amílcar Cabral, da Associação Comercial, Industrial e Agrícola da Guiné-Bissau, uma exposição de pintura a óleo, do pintor português, Francisco Carapito. A exposição funciona de 20 a 26 deste mês, das 18 às 20 e das 21 às 23 horas.

Francisco Carapito é pintor, escultor, poeta e jornalista. Filho de militar de

carreira, veio para a Guiné e viveu aqui durante 28 anos. Como não tinha possibilidades de expôr os seus quadros, teve que arranjar um emprego em outro sector, mas continuou sempre a trabalhar em pintura e poesia. Expôs diversas vezes em Portugal: em Bragança, Lamego, Castelo Branco, Faro e Covilhã. Na Guiné-Bissau expôs em 1946 no Palácio, que ainda

estava em construção, e em 1968, na Associação Comercial, Industrial e Agrícola da Guiné.

Esta exposição inclui cerca de 27 quadros, uma montagem com vidro e retalhos de poesias dedicadas à Mulher. Os seus quadros, são executados a espátula e a pincel, em técnicas diferentes. Apresentam vários motivos, em especial dedicados à Guiné-Bissau. Estarão

à venda a partir da inauguração. Haverá cinco quadros de flores, estilo clássico, a 3 mil pesos cada. Os outros são de paisagens africanas: «Tarde quente», 2500 pesos; «Centro do Bairro», 2 mil pesos; «Poente Tropical», 2 mil pesos; «Moros de baga-baga», 1500 pesos; «Madrugada», 500 pesos. Em pincel: «Luz da manhã», 2 mil pesos; «Quiétude», 2500 pesos.

RESPONDE O POVO

Mercados Municipais — 4

Grande parte da população de Bissau faz suas compras nos quatro mercados municipais que existem na cidade. Em Bandim, Santa Luzia, Ajuda ou no centro. Determinados produtos só são encontrados nas bancas dos pequenos comerciantes, nos cestos que as mulheres espalham pelo chão. Muitas vezes pequenas quantidades por preços elevados. Os consumidores reclamam. Protestam pelo método de pesagem, pela fiscalização. Como funcionam os mercados? Quais os principais problemas enfrentados pelo público e pelos vendedores? Um fiscal, um consumidor e um vendedor do mercado central falam sobre isso.

Luis Fernandes, encarregado geral do mercado municipal — «O mercado ultimamente tem estado a funcionar bem. Toda a gente tem seguido a tabela de preços que está afixada aqui. Agora com a grande

falta de arroz, temos recebido batata-doce do interior do País. Como não tem chegado, há uma grande bicha de manhã à noite para a sua obtenção. Existia também o problema dos «bideiros». Vêm com os seus

balaios, compram uma grande quantidade de peixe e vão vender aos preços que eles querem. As pessoas que querem um quilo ou dois não encontram e estão sujeitas a comprarem nos «bideiros» a preços impostos por eles. Agora isto acabou. Quando proibimos de venderem neste mercado, passaram a comprar cá e a vender nos outros mercados, pelo que parece a fiscalização é fraca. Com a grande ajuda da Polícia, o problema está a melhorar. Todos os «bideiros» que são apenados a vender peixe, são multados. O peixe tem havido regularmente, embora

haja dias que não há. Com a carne não há problemas.

Nenê Soares, 32 anos, vendedora — «Este mercado agora está a funcionar melhor. Mesmo com a tabela de preços que há cá, as pessoas não cumpriam e vendiam ao preço que queriam. Eu concordo com essa tabela mas, nós ficamos um pouco prejudicados porque as mercadorias nas lojas não desceram de preço. A fiscalização agora está muito rigorosa. Na minha frente têm prendido várias pessoas que estão a vender os seus produtos muito caros. Muitas vezes mesmo o fis-

cal implica com os compradores que adquirem esses artigos mesmo assim, caros. Eles dizem que quando encontram qualquer coisa mais que o preço tabelado, devem dirigir-se ao encarregado para ele dar providências. A higiene também não é má. A feira é lavada todos os dias depois de toda a gente sair. No tempo da mancarra é que estava um pouco suja durante a manhã. Eu venho a esta feira há muito tempo porque acho que é a melhor e onde há mais negócio».

Adelina Miranda, 38 anos, doméstica — «Eu penso que

para todos os problemas dos mercados serem resolvidos é preciso uma fiscalização muito forte. Prender e castigar toda a gente que queira fazer grandes abusos nos preços. Uma pessoa vem ao mercado de manhã, bem cedo e só consegue sair daqui por volta da 1 h. Há dias que eu passo uma manhã inteira a gritar para um quilo de peixe ou carne. Os vendedores de peixe ou carne vendem às pessoas que querem e um indivíduo fica no sol a secar. Agora parece-me que se modificou um pouco. Vendem mandioca num preço regular.

Comissão mista de cooperação entre Cabo Verde e Senegal

DAKAR (AFP) — Foram aprovados pelo Conselho de Gabinete senegalês, um Tratado de Amizade e duas convenções de Estabelecimento e de Circulação das pessoas entre Cabo Verde e Senegal.

Nos termos do Tratado de Amizade, foi decidido criar «uma grande comissão mista de cooperação» entre os dois países, tendo em vista o reforço dos seus laços nos domínios político, económico, cultural e técnico.

Quanto à Convenção de Estabelecimento, ela tende, segundo o ministro senegalês da Informação, que comentava os trabalhos do Conselho, a «assimilar muito largamente os cidadãos dos dois países para um desenvolvimento económico e social harmonioso». Ela indica, de facto, que os cidadãos de cada um dos Estados poderão concorrer aos empregos públicos no outro estado, nas condições

determinadas pelas suas legislações respectivas, criando e explorando todo o estabelecimento de carácter industrial, comercial, agrícola ou artesanal, exercer actividades profissionais pagas, beneficiar da legislação de trabalho e em matéria de segurança social.

No que diz respeito à circulação da pessoa, a convenção estipula que todo o cidadão de um país que se desloque a outro deve pos-

suir um passaporte, bem como um visto passado pelo país que o recebe. Indica que toda a estadia que exceda três meses no território de um ou outro país, exige a posse de um bilhete de identidade de estrangeiro. Segundo o ministro da Informação do Senegal, esta convenção, que é válida por um ano, «Resolve um domínio que promete ser muito intenso entre os dois países».



AMÍLCAR CABRAL

III. As leis portuguesas de dominação colonial

6. Organização Administrativa

Os cipaios exercem as funções de polícia geral, polícia florestal e de gado, escolta de prisioneiros, auxílio às autoridades em serviço público, transmissão de ordens e correspondência (art. 77 da Reforma Administrativa do Ultramar). Os cipaios são os agentes directos da violência contra o africano, os que executam a repressão praticada em silêncio pelas autoridades administrativas.

As autoridades tradicionais (régulos e chefes de povoação), consideradas como auxiliares da administração e normalmente remuneradas, são com frequência estranhas ao meio onde exercem as suas funções e impostas à população pelas autoridades portuguesas. São os olhos e os ouvidos do domínio português, verdadeiros agentes de informação.

Entre outras obrigações, os chefes tradicionais devem (art. 99 da Reforma Administrativa do Ultramar):

- Obedecer pronta e fielmente às autoridades portuguesas e agir de forma que os indígenas sob a sua jurisdição lhes obedeam também;
- Fornecer prontamente os homens que lhes forem requisitados para «a defesa e vigilância do território nacional»;
- Descobrir e vigiar os indígenas estranhos à região, denunciando-os sempre que não estejam munidos de um salvo conduto;
- Comunicar às autoridades as «passagens suspeitas» e a fixação de indivíduos não indígenas;
- Incitar os indígenas à prática das culturas aconselhadas pela administração;
- Participar às autoridades a existência de armas ou de pólvora na posse dos indígenas e o comércio das mesmas;
- Obrigar os indígenas a inscreverem-se no recenseamento (com vista ao pagamento do imposto).

Os chefes tradicionais podem ordenar ou proceder à detenção de qualquer indígena «que perturbe a calma da população» e levá-lo perante as autoridades administrativas para ser julgado e punido (art. 100 da Reforma Administrativa do Ultramar). Têm competência para investigar todos os actos dos indígenas residentes nas suas regedonias de povoações, para poderem informar as autoridades administrativas quando estas solicitarem esclarecimentos (art. 101, ibidem). Podem igualmente reunir os indígenas da sua região para «executarem qualquer trabalho de interesse comum para os indígenas, reconhecido como tal pelas autoridades administrativas». Compete a estas «dirigir activamente os chefes tradicionais, de forma que a acção benéfica que desenvolvem possa surgir aos olhos das populações como resultado da intervenção superior portuguesa, para a qual esses chefes não passam de meros executantes» (art. 102 e 103, ibidem).

* Relatório geral sobre a luta de libertação nacional apresentado na Conferência das Organizações Nacionalistas da Guiné e das Ilhas de Cabo Verde, realizada em Dakar de 12 a 14 de Julho de 1961.

Santo Antão

CURSO DE FORMAÇÃO MILITANTE EM TODA A REGIÃO

Além dos cursos de formação rápida actualmente em funcionamento nas sédes dos três sectores da região, várias outras iniciativas estão em vias de concretização com vista a eliminar em breves espaços de tempo certas carências materiais e no domínio da capacitação militante. As melhores soluções são encontradas graças à dedicação dos militantes, à colaboração sincera e activa entre os órgãos do Partido e do Estado e à participação consciente e decisiva de grande maioria da população que faz um esforço constante e manifesta uma determinação inabalável de compreender o mais profundamente possível a nossa realidade para mais segura e rapidamente a poder transformar. Neste processo o que se faz em S. Antão é uma aplicação criadora das claras directivas emanadas dos órgãos superiores e dos principais responsáveis do Partido, interpretando à luz dos conhecimentos mais modernos tanto no domínio das ciências da natureza como da sociedade, a nossa realidade económica e social, e definem as linhas gerais a serem cri-

tivamente observadas na luta contra toda a espécie de exploração e dominação do ser humano. Assim, e correspondendo ao apelo lançado pelo CSL do Partido de se declarar guerra à ignorância, ao derrotismo e ao egoísmo, nas diferentes secções de S. Antão organizam-se neste momento pequenos cursos que, abordando embora de maneira superficial várias matérias vão ajudar as populações no esforço de interpretar correctamente o seu meio e na definição clara de uma atitude coerente a assumir na luta contra as mais diversas dificuldades.

MEDIDAS CONTRA A ESPECULAÇÃO

Muito brevemente será regularizado o sistema de pagamento o que vai resolver alguns problemas de imediato dos trabalhadores e respectivos agregados familiares.

No entanto, estão em estudo medidas a serem aplicadas para defenderem a população da especulação, pois alguns comerciantes já andam à espreita para tomarem o salário dos sacrificados trabalhadores.

S. Vicente

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SANITÁRIO

Prosseguem os trabalhos tendentes a resolver o problema do desemprego em S. Vicente. A semelhança dos outros sectores, uma delegação composta por técnicos das Obras Públicas, pelo delegado de saúde e o responsável do sector Sul do Partido, visitou as zonas da área deste sector a fim de serem estudados «in loco» as condições de implantação dos projectos integrados no plano de desenvolvimento comunitário.

Este plano, que conta com a participação voluntária de todos os cidadãos conscientes deverá ser posto em prática a partir da primeira semana de Novembro. Toda a ilha, organizadamente, deverá ser beneficiada com construções do tipo comunitário e espera-se que os moradores dos locais mais necessitados se organizem à volta da sua comissão a fim de ser dada uma perspectiva verdadeiramente representativa ao desenvolvimento das actividades. O desenvolvimento comunitário, atendendo às exigências da Reconstrução da nossa terra e olhando de uma maneira objectiva para a nossa própria situação, surge

como uma resposta concreta para esta fase que atravessamos, estabelecendo uma situação remunerada dentro dos condicionamentos económicos em que nos encontramos actualmente, em que cada cidadão consciente e disposto a dar o seu contributo para a melhoria das condições sociais da sua zona tenha a possibilidade de participar quer com o exercício voluntário da sua actividade, quer com a sua contribuição material voluntária.

SANEAMENTO DO CONCELHO

Por determinação ministerial foi constituída uma Comissão dirigida pelo delegado de saúde, com a função de cuidar da higiene do Concelho de S. Vicente e procurar aniquilar todos os possíveis focos de infecção e de doença e melhorar dentro do possível as condições sanitárias que infelizmente não são satisfatórias de momento. Como primeira medida, essa comissão percorreu tanto a cidade como os seus arredores, procurando detectar as lixeiras esbaldadas por todos os pontos.

MENSAGEM DE FELICITAÇÃO PELO 59.º ANIVERSARIO DA GRANDE REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

No 59.º Aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, o camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde, enviou a Leonid Brejnev, Primeiro Secretário do Partido Comunista da União Soviética, o seguinte telegrama de felicitações:

Por ocasião do 59.º An-

versário do grande acontecimento mundial, a Revolução Socialista de Outubro, temos a honra de em nome do povo de Cabo Verde, seu Partido e Governo e em meu nome pessoal de dirigir ao Comité Central do P.C.U.S., Governo e Povo amigo da União Soviética, as mais calorosas felicitações e votos sinceros de sucessos cada vez maio-

res na grandiosa obra de edificação socialista. O momento difícil que o nosso povo atravessa, face à herança colonial e calamidades naturais não nos impede, no entanto, de encarar com confiança a luta comum pela paz e pela liquidação do colonialismo e racismo e construção duma vida feliz para todos os povos do mundo. Estamos

certos de que as relações de amizade e solidariedade existente entre os nossos dois países não cessarão de se desenvolver e estreitar numa base de respeito e compreensão mútua, ao serviço dos nossos povos, da solidariedade anti-imperialista, da paz, progresso e felicidade da Humanidade.

"A marcha da história passara sobre o inimigo"

O povo do Sahara está em luta pela libertação do seu país, para estabelecer uma paz duradoura na qual todos os seus filhos possam viver em liberdade e segurança e para a construção do progresso e felicidade em África e no mundo. Desde longos séculos de dominação colonial, o povo saharaoui sempre compreendeu a sua posição de dominado e explorado pelo colonialismo espanhol. Esta é a razão porque muito cedo se empenhou na luta, organizando manifestações de protesto até a criação de movimentos de reivindicação popular.

A criação da Frente Polisário em 1972, e o desencadamento da luta armada em 20 de Maio de 1973, foi uma resposta violenta do povo do Sahara à dominação e aos crimes perpetrados pelo colonialismo e seus aliados imperialistas. Em 3 anos o povo conduzido pela sua frente revolucionária, Polisário, libertou grande parte do território. A Espanha então mudou de tática e resolveu ceder o território a Marrocos e Mauritânia. É contra esta anexação que a Frente luta actualmente. Mas, como diz o Ministro de Informação da República Saharaoui Democrática, o povo está decidido e a luta continua até a vitória final. Uma vitória já foi conseguida com a proclamação da independência em 28 de Fevereiro de 1975, nas regiões libertadas. Segue-se a continuação das palavras de Mohamed Salem Oud Salek, durante a conferência de imprensa realizada em Bissau, na quarta-feira.

«De qualquer forma, todo o mundo sabe e conhece bem as posições que os países limítrofes definem: Marrocos, Mauritânia e Argélia. A Argélia sempre se colocou ao lado dos povos em luta. A sua posição em relação ao Sahara integra-se no quadro dos princípios que tem adoptado ao lado dos povos oprimidos perante todas as organizações internacionais».

APOIO DOS POVOS

«Creio que se Marrocos ataca a Argélia, não deixa de ser uma tentativa

do imperialismo que será derrotada. Pois, ao lado da revolução saharaoui, a revolução argelina está, mais que nunca, preparada para defender a sua revolução e apoiar a luta pela independência total do nosso povo. Nesta fase da nossa luta, nós contamos também com o apoio de todos os povos e de todos os Estados que lutam pela independência nacional e pelo progresso. A posição do PAIGC, a posição do povo e do Governo da Guiné-Bissau, é das mais importantes para nós por estar ao nosso lado no terreno internacional e ao nosso lado em momentos difíceis».

Actualmente, a imprensa de alguns países têm deturpado as informações no mundo. E a democratização da imprensa faz parte da nossa luta, hoje em dia, a nível internacional. Algumas agências favoreceram mais as informações da reacção do que as da luta dos povos. De todas as formas, isso não deterá a marcha do povo saharaoui, porque é uma marcha da História que passará sobre o inimigo pela sua agressão ao nosso país».

«A tomada da iniciativa da realização do Terceiro Congresso da Frente Polisário não foi devido à morte do nosso secretário-geral. O nosso secretário-geral, tal como o foi o mártir camarada Amílcar Cabral, foi um combatente de liber-

dade que caiu no campo da batalha, porque nós não temos dirigentes de gabinete como os imperialistas. Nós temos dirigentes combatentes que se colocam à frente da luta. O nosso secretário-geral El Ouali foi também um combatente, participou nas primeiras operações da Frente Polisário e em grandes operações, onde acabou por tombar morto no campo da batalha.»

«O Terceiro Congresso tomou importantes decisões: criar a Constituição e sobretudo um programa nacional geral da Frente. As prioridades tomadas é de fortalecer as organizações políticas das massas, fazer com que o povo Saharaoui, homens, mulheres e crianças, esteja preparado para a luta armada que venha a garantir a independência, a soberania e a integridade territorial do nosso país.

Além destas, houve outras decisões de importância a nível social: a alfabetização, a participação da mulher na luta armada e a divulgação das ciências, porque o colonialismo espanhol seguiu, como todos os colonialistas, um processo de educação colonialista que não está a favor do nosso povo.»

«Um dos problemas mais difíceis que temos é o dos refugiados. Uma grande quantidade do nosso povo está actualmente na parte sudoeste de Argélia, província de Tindouf, abrigando mais

de 105 mil pessoas em vários campos de refugiados, sob uma organização igual a das regiões libertadas. Quer dizer que nas regiões libertadas existe uma única organização, a organização popular, que se reuniu para eleger os seus representantes regionais, como já disse antes. Embora nem todas as vezes seja possível a junção de todos para fazerem esse trabalho, devido aos bombardeamentos. Num congresso principal nomeiam os seus representantes de comités populares, com um bureau executivo cujos membros escolhem os constituintes do Bureau Político da Frente Polisário. Este é um organismo político e administrativo que organiza todo o povo em cada localidade.»

ESTADO POPULAR

«Depois da fundação da Frente Polisário para a libertação do nosso povo, o outro objectivo foi a criação do Margreb dos Povos. Margreb dos Povos quer dizer que, com a eliminação do colonialismo no Sahara e a unidade dos povos, pode-se transformar numa federação ou um Estado Popular. Isto é, uma associação dos regimes locais para a criação de um só regime, ou pelo menos lutar pela independência efectiva dos povos do Margreb. Significa que nós não que-

remos um Margreb dos Estados que favorecem o neo-colonialismo. Margreb dos Povos deve ser criado onde não haja exploração e onde haja igualdade entre homens e mulheres, a participação das massas populares, pois são elas que devem tomar o poder nas suas mãos e, também, a criação de um sistema progressista na região.»

«Da mesma maneira como queremos o futuro dos povos do Margreb, assim também queremos o futuro de uma África dos povos. Queremos uma África livre e soberana com uma cooperação e coordenação entre os povos africanos para acabar a pouco e pouco, com as formalidades existentes entre eles. O progresso em África é muito necessário, de onde ela tem muito que lutar face a pretensões neo-colonialistas e imperialistas.»

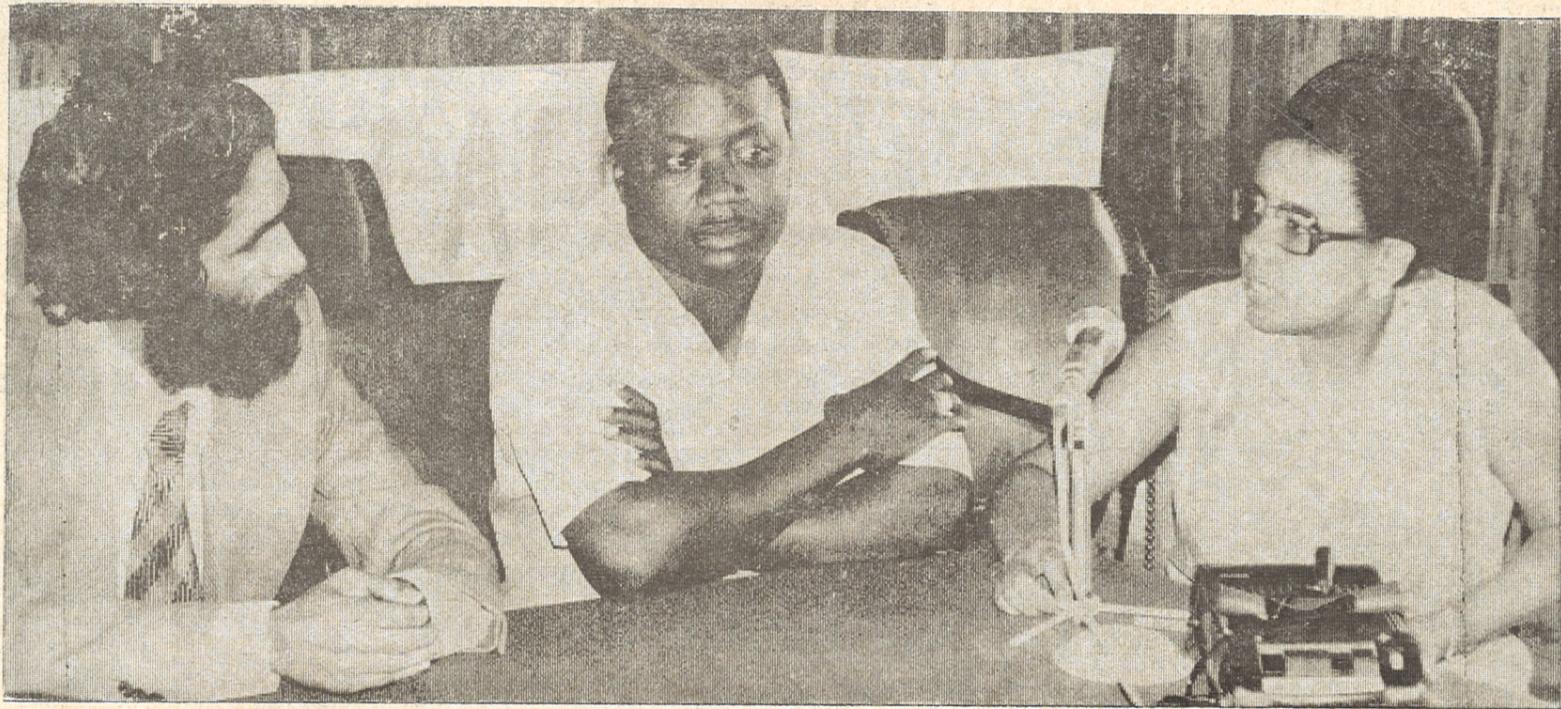
«Quanto à participação da mulher nas actividades da nossa luta, nós partimos do princípio de igualdade entre homens e mulheres. A libertação das mulheres, para nós, não é como entendem as mulheres da democracia europeia. A sua libertação faz-se no quadro da libertação de uma sociedade. Não é aquela liberdade de uma mulher ter mais vestidos e mais calças de moda.»

«Estamos contra a exploração da mulher pelo homem. A libertação da

mulher deve evoluir com a sociedade. Não outra libertação. A mulher não pode ser livre sem a libertação da sociedade.»

«Por isso a mulher saharaoui participa na luta armada. Oitenta por cento da milícia popular é composta por mulheres. É um número muito importante para nós. Está neste momento muita mulheres a se preparar para participar no nosso exército popular. Elas não participam directamente nas grandes operações, mas como ajudantes de médico na guerrilha, acompanhando os combatentes nas montanhas e nos desertos e na organização da administração do exército. As mulheres milicianas preparam-se actualmente para fazer operações com o exército no terreno.»

«Resumindo, a libertação da mulher tem que passar pelo máximo trabalho que ela puder fazer na sociedade, produzir mais, como o homem e ser útil. A participação da mulher na administração é destacável no nosso país. Elas participam na constituição de diversos organismos populares, no Comité Executivo da Frente Polisário e no Bureau Político, órgãos supremos da Revolução. A realidade do nosso povo demonstrou que não há diferença entre homens e mulheres e estamos a lutar para aplicar a 100 por cento este princípio.»



A criação da Frente Polisário foi uma resposta violenta à dominação

CONVERGÊNCIA E COMPLEMENTARIDADE

O camarada João Bernardo Vieira (Nino), do Secretariado Permanente do Comité Executivo de Luta e Comissário das Forças Armadas, presidiu, na quinta-feira passada, ao acto de encerramento do Primeiro Seminário de Quadros da Educação da Guiné-Bissau e Cabo Verde. O seminário desenvolveu-se sob o tema «Convergência e Complementaridade» e desenrolou-se com a discussão de assuntos relativos à estruturação do aparelho da Educação nos dois países.

As resoluções finais das medidas prioritárias a serem tomadas pelos Governos no campo da Educação encontram-se fixadas num relatório final. Estiveram presentes os camaradas Mário Cabral, Comissário de Educação Nacional e Cultura, Domingos Brito, secretário-geral do mesmo comissariado, José Turpin, do Conselho Superior de Luta e secretário-geral do Comissariado dos Negócios Estrangeiros, Augusto Costa, director nacional de Educação e Cultura da República de Cabo Verde e responsáveis a vários níveis da educação no país.

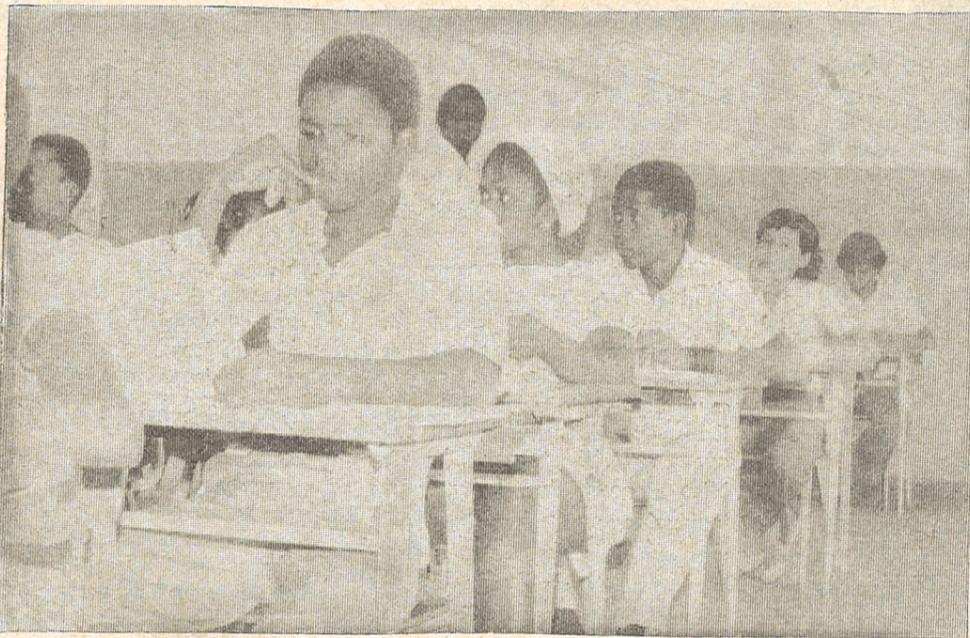
Carlos Dias, responsável pelas actividades políticas e extra-escolares do Comissariado de Educação iniciou a cerimónia com a leitura do relatório final. Falaram depois, Augusto Costa, Mário Cabral e Nino Vieira. O primeiro, agradeceu a oportunidade de trabalharem juntos para o desenvolvimento e autenticidade da convergência e complementaridade entre os nossos dois povos e Estados.

— *Digo desenvolvimento porque a convergência e a complementaridade não autênticos, de certo modo, já vêm dos princípios da história de Cabo Verde, naturalmente mais recente que a história da Guiné, devendo-se destacar o momento histórico capital do início autêntico da convergência e complementaridade, a criação do PAIGC. Que é e será o instrumento motor da realização das linhas de convergência e das formas de complementaridade mais correcta, não só no sector da educação e cultura mas em todos os domínios da vida dos dois povos na Guiné e em Cabo Verde.*

Mário Cabral, na sua intervenção classificou o seminário de um grande sucesso, devido a participação activa de todos os presentes nas discussões de vários temas, com toda a clareza e sem estabelecer tabus. Discutir problemas, não só no aspecto da política, mas, também, no aspecto da reorganização dos nossos Comissariado e Ministério para efectivar essa política. Salientou que, para realizarmos a política do nosso Partido e Estado da formação do homem novo não o podemos fazer se não tivermos uma estrutura orgânica, um organograma. Mas, sobretudo, os órgãos funcionando como deve ser para que realmente se possa tirar todo o partido, toda a eficiência e pôr em prática, de facto, as decisões que são tomadas. E que se a estrutura não está de acordo com a própria evolução do desenvolvimento do ensino, então, teremos que ter travagens e insucessos. E teremos que dificultar uns aos outros no prosseguimento do próprio desenvolvimento dos trabalhos.

«A criação de dois departamentos, um na Guiné e outro em Cabo Verde com o nome «Convergência e Complementaridade», é mais uma prova de que nós não queremos que o seminário se resuma a esta sala. Mas que ultrapasse esta sala e que nós continuemos de facto no caminho traçado pelo PAIGC, no caminho traçado pelo nosso líder imortal camarada Amílcar Cabral. Para que possamos construir de facto aqueles homens e aquelas mulheres que têm que ser os motores das transformações necessárias para que na nossa terra se viva em paz, em progresso. Mas numa terra justa, numa terra de felicidade para todos aqueles que querem juntamente connosco participar na reconstrução do nosso país tão devastado pelo colonialismo».

«Portanto, este trabalho que vamos fazer e a fixação, como tarefa prioritária também, a discussão sobre o Terceiro Congresso é mais uma prova e uma demonstração da clareza de vistas que temos e da necessidade de, aqui e em Cabo Verde, nós continuarmos nesta tarefa para que, de facto, da convergência e complementaridade nós atinjam



... Homens e mulheres novos, motores das transformações

mos a unidade que é afinal o nosso objectivo último».

A última intervenção foi a do camarada Nino que, falando em nome do Partido e Estado, felicitou os participantes pelo trabalho feito. Lembrou que eles têm uma responsabilidade enorme de pôr em prática tudo aquilo que discutiram durante o seminário, para que a nova geração siga como exemplo o caminho grandioso e difícil percorrido pelo PAIGC. Que o nosso povo deve-se sentir cada vez mais próximo e unido, tanto na Guiné como em Cabo Verde, porque isso é o objectivo fundamental e a razão da nossa luta. «Lutamos para a libertação da Guiné e Cabo Verde com o objectivo da unidade dos dois povos pelos laços históricos que nos unem e hoje mostramos isso na prática em todos os aspectos».

Falando sobre o valor do trabalho realizado para a transformação do nosso ensino, incentivou os participantes a darem a sua máxima contribuição porque ainda temos muitas dificuldades a enfrentar: — «Hoje estamos a enfrentar novas dificuldades, que é a administração geral de um país, e pensando na alfabetização geral de um povo que mais de cinco séculos viveu debaixo da dominação e tinha mais de 99 por cento de analfabetos. É uma responsabilidade grande que os camaradas da Educação têm, para que realmente possamos fazer levantar aquele homem novo que é o sonho de todos nós, e que foi o sonho maior do fundador do nosso Partido, camarada Amílcar Cabral e de to-

dos aqueles que seguiram e deram a sua vida e dos que continuam a desenvolver esforços nos seus trabalhos para atingirmos o programa maior do nosso Partido, que é a unidade da Guiné e Cabo Verde em todos os aspectos».

«Não se trata apenas de unir dois povos, mas também de unir a sua cultura. Isso é uma tarefa da qual se espera a participação de todos os camaradas que, mesmo não fazendo parte do ensino, possam realmente dar alguma contribuição para a sua concretização. Portanto, em nome do Partido, quero desejar a todos vós felicidades no vosso trabalho, esperando que ponham tudo na prática para o desenvolvimento rápido do ensino na Guiné e Cabo Verde».

No decorrer dos trabalhos, o Seminário incidiu a sua atenção sobre os vários aspectos da vida educativa nos dois países: a estrutura dos dois sistemas de ensino, o sistema de avaliação de conhecimento em vigor, a formação profissional, a reorganização das duas instituições encarregadas da actividade educativa nos nossos países, dada a importância das estruturas existentes no que respeita ao desenvolvimento e concretização global do conteúdo projectado para a acção educativa. Foi debatida a necessidade de dinamização da actividade de consciencialização política nas nossas escolas, o carácter prioritário da alfabetização e da educação sanitária, a urgência na formação de pessoal docente.

O seminário pronunciou-se pela adopção de duas resoluções. Primei-

ro, a criação em cada uma das duas instituições, de uma Secção de Convergência e Complementaridade. Essa secção se encarregaria de centralizar as informações acerca do trabalho de cada departamento e transmitir tais informações à secção congénere a criar no país irmão. A qual, por sua vez, faria a sua distribuição pelos departamentos interessados.

Segundo, a ida a Cabo Verde em Março do próximo ano, de uma delegação do Comissariado de Estado da Educação Nacional e Cultura da Guiné-Bissau. O objectivo seria ultimar a discussão de determinados pontos levantados neste seminário e que não foram suficientemente aprofundados, devido a diversas dificuldades: a curta duração do seminário e o desejo manifestado pela delegação de Cabo Verde de preparar melhor o estudo de tais questões.

Finda a última sessão de trabalhos, as representações dos dois países irmãos manifestaram unanimemente a sua alegria pelo alto nível das discussões verificadas no seminário. E a convicção de que o melhor conhecimento mútuo, possibilitado pelo encontro, ao nível dos objectivos traçados no âmbito da acção educativa nos dois países, conduzirá, certamente, cada vez com maior firmeza, na esteira do objectivo traçado pelo nosso glorioso Partido, o PAIGC, no seu programa maior: a unidade orgânica do nosso povo africano da Guiné e Cabo Verde.

Este Primeiro Seminário de Quadros da Educação da Guiné e Cabo

Verde foi encerrado em sessão especial, com a presença do camarada João Bernardo Vieira, (Nino), do Secretariado Permanente da Luta do PAIGC, Presidente da Assembleia Nacional Popular e Comissário de Estado das Forças Armadas Revolucionárias do Povo, de dirigentes do Partido e do Estado e de todos os participantes nos trabalhos.

O seminário debateu ainda e adoptou, por unanimidade, uma série de questões relacionadas com o próximo ano lectivo na Guiné. O ano lectivo de 1976/77 terá como lema: Ano II de Organização. O Terceiro Congresso do Partido, a alfabetização, o trabalho produtivo, saúde e educação sanitária nas escolas, serão tarefas prioritárias para o ano II. Foi eleita como região modelo para o ano de 1976/77, a Região de Bafatá e uma escola modelo, a Escola de Superação de Professores Máximo Gorki, em Có.

Além disso, foi instituído um prémio para a Região Modelo. Será um busto do camarada Amílcar Cabral, que ficará na sede da região durante o ano em que esta fôr considerada modelo. Também foi instituído um prémio para a Escola Modelo. Foi aprovada a proposta de que a abertura solene nacional do ano lectivo se realizaria sempre na capital da região que tivesse sido escolhido como modelo.

Aprovou-se por unanimidade o próximo encontro em Bissau, de Ministros da Educação dos países africanos de expressão portuguesa. Os participantes do seminário também definiram uma lei que regerá a regulamentação dos casos das alunas em estado de gravidez. Criaram uma Comissão de Dinamização do Ano II de Organização e aceitaram a proposta de integração de quatro horas semanais de trabalho produtivo para todos os alunos do ensino secundário.

Foram designados como «delegados de sector e directores regionais do ensino básico», os antigos responsáveis de sector e os antigos responsáveis regionais da primária, respectivamente. Por último, foi discutida a proposta para um novo calendário escolar, a utilizar, a título experimental, numa região a ser indicada.

O Commissariado de Saude e as doações de sangue

«Muito se tem dito sobre a necessidade de uma mobilização maior do nosso povo no sentido de participar activamente no movimento de solidariedade com os doentes dos nossos hospitais.

Houve campanhas de trabalho voluntário, muito concurridas na alvorada da libertação total, mais esporádicas hoje. Houve campanhas de incitamento para a dádiva de sangue e, contrariamente ao que se pode pensar a população de Bissau reagiu muito bem ao apelo. O artigo que hoje focamos, baseia-se nos dados fornecidos pelo serviço de transfusão de sangue do Hospital Simão Mendes, sob a responsabilidade do camarada Amadeu Bento de Carvalho.

Esses relatam o movimento de sangue daquele centro de transfusão, especificando por cada ano, desde 1974 as quantidades de sangue fornecidas por doadores benévolos e pelos doadores remunerados.

É interessante verificar que o sangue oferecido passa de oito litros em 1974 para 93 litros em 1975 e já

54 litros só na primeira metade deste ano. Este é um facto que merece ser citado a título de louvor e de reconhecimento.

Estatística de transfusão sanguínea (em centímetros cúbicos): Sangue colhido em 1974 — 652.250; em 1975 — 711.750; 1.º semestre de 1976 — 426.500.

Sangue emprestado ao ex-hospital militar: em 1974 — 195,00 centímetros cúbicos (c.c.).

Total de sangue gasto: em 1974 — 847.250; em 1975 — 711.750; 1.º semestre de 1976 — 426.500.

Sangue pago aos doadores (em pesos da Guiné); em 1974 — 644.250; em 1975 — 618.500; 1.º semestre de 1976 — 372.250.

Sangue benévolo: em 1974 — 8.000; em 1975 — 93.250; 1.º semestre de 1976 — 54.250.

Os 8.000 centímetros cúbicos de sangue colhidos em 1974 foram o resultado imediato dos apelos feitos à população de Bissau através da rádio em Novembro daquele ano. Em 1975, dos

93.250 c.c. de sangue, 25.500 c.c. foram dados pelas nossas Forças Armadas (FARP), 5.000 c.c., pelas camaradas soviéticas e 62.750 c.c. pela população de Bissau.

Os 54.250 c.c. de sangue colhidos durante o primeiro semestre deste ano, foram na quase totalidade fornecidos pela população de Bissau e uma parte pelos familiares dos doentes. Houve quem sugerisse tornar público o nome dos doadores benévolos, mas nós pensamos que retiraríamos, se assim procedemos, toda a nobreza deste gesto anónimo. No entanto, esses nomes estão patentes na nossa secretaria para aqueles que quizerem satisfazer a sua curiosidade.

Talvez consigamos engrusar as fileiras destes novos combatentes da luta de reconstrução nacional. Este gesto de solidariedade devia ser seguido também pela juventude, cujo entusiasmo e generosidade poderá ajudar-nos a desenvolver o princípio da doação gratuita de sangue, para a instalação de um centro nacional de transfusão sanguínea capaz de fazer beneficiar qualquer doente necessitado, em qualquer das oito regiões do País.

Queremos enfim que o público saiba que a quantidade máxima de sangue que se retira é de 500 c.c., mas que em geral se toma apenas 250 c.c., e que esta «hemorragia voluntária», se faz em condições particulares de segurança para evitar qualquer reacção do doador. Mais ainda, em poucas semanas o organismo recupera perfeitamente a quantidade de sangue perdida a tal ponto que, um doador em bom estado de sangue e de nutrição está apto a fornecer novamente 70 a 90 dias depois da primeira dádiva.

Entre nós só se faz isso em condições excepcionais, e essa medida deixará de ser necessária se se conseguir um grande número de doadores entre nós. O teu sangue camarada, é vida que podes transmitir a alguém, talvez o teu próprio pai ou teu filho!»

Victor Saude Maria ao ministro dos Negocios Estrangeiros da Guiné

O camarada Victor Saude Maria, Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros, enviou ao Ministro dos Negócios Estrangeiros da República da Guiné, Fily Cissoko o seguinte telegrama: «No momento em que o povo irmão e amigo da Guiné celebra o sexto aniversário da bárbara agressão colonialista portuguesa, tenho grande honra em vos

endereçar, assim como ao vosso povo, as nossas melhores felicitações. Unidos numa luta comum para a libertação total do nosso continente de toda a forma de dominação estrangeira, aproveito esta ocasião para formular os melhores votos de sucessos contínuos ao valente povo da Guiné na edificação de uma pátria nova, forte e próspera».

Mais electricidade para Bubaque

Deslocou-se ao sector de Bubaque, no dia 17 deste mês, uma equipa do Comissariado de Estado da Energia, Indústria e Hidráulica dirigida pelo camarada Albino Gomes, encarregado geral da rede eléctrica nacional. A viagem teve como objectivo tratar problemas relacionados com a reparação da central eléctrica e a instalação de uma outra central destinada aos serviços de Turismo e do melhoramento da água potável.

A equipa era composta pelos camaradas Pedro Indi e Domingos, electricista do grupo de geradores desse Comissariado, e por dois cooperantes engenheiros palestinos, Nhomane e Fallio. Durante a estadia em Bubaque a equipa percorreu todos os pontos do sector acompanhada do adjunto do presidente do Comité de Estado de sector, camarada Apolinário Costa e do cooperante francês, doutor Butler.

ANUNCIOS

Comparência Aviso

O responsável pela economia e finanças da região de Oio pede a comparência na secretaria regional desses serviços em Farim dos comerciantes, Abdú Sany, residente em Bissau e Quebé Dandé residente em Oiossa, a fim de tratarem de assuntos que lhes dizem respeito. A não comparência implica sanções previstas pela lei.

Nos termos do artigo 95 dos seus estatutos a Udib solicita aos sócios, que apresentem até ao dia 30 deste mês as listas dos corpos gerentes que deverão ser submetidos ao sufrágio da assembleia geral a realizar na primeira semana do próximo mês de Dezembro.

Aviso

Aviçam-se os candidatos que prestaram provas ao concurso de dactilógrafos do Comissariado do Estado da Justiça, que se encontra anexada, no âmbito do mesmo Comissariado a lista e a classificação final dos concorrentes das respectivas provas.

Aluga-se

Um estabelecimento. Os interessados devem contactar na Gerência de Organizações Ancar.

Comissão Feminina do PAIGC rende homenagem às mulheres do PDG

A Comissão Feminina do PAIGC enviou ao Conselho Nacional das Mulheres do Partido Democrático da Guiné, o seguinte telegrama: «Neste dia de orgulho do valente povo do 28 de Setembro, a Comissão Nacional das Mulheres da Guiné e de Cabo Verde endereçam a todos os militantes da revolução guineense as suas calorosas felicitações. Esta grande vitória do 22

de Novembro sobre os agressores colonialistas portugueses iluminou mais do que nunca o caminho de todos os combatentes da liberdade. Aproveitamos esta honrosa ocasião para render homenagem às mulheres da Guiné enquadradas no PDG e os desejos de grandes sucessos na luta para a libertação total do nosso continente de toda a forma de dominação».

NO PINTCHA

Trisemanário do Commissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados.
Serviço Informação das Agências; AFP, APS, TASS, ANOP e Prensa Latina.
Redacção, Administração e Oficinas, Avenida do Brasil.
Telefones: — Redacção 3713/3728. — Administração e Publicidade — 3726.
Assinatura — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:
Um ano 400,00
Seis meses 250,00
Outros Países Africanos e Portugal:
Um ano 500,00
Seis meses 350,00
Serviços de Distribuição e Venda do «NO PINTCHA» — Caixa Postal, 154.
BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMACIAS

HOJE — Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.
AMANHÃ — Central — Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

TELEFONES

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867.
Bombeiros — 2222.
POLICIA; 1.ª Esquadra 3333 — 2.ª Esquadra — 3444
CORREIOS: — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3775/7.
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS;
Águas e Electricidade 2411 — (das 7h às 17h)
Assistência à rede eléctrica 2414 — (das 16h às 24h)
Chegadas e partidas de navios — 2922/5

RADIO

TERÇA-FEIRA — Primeiro período de emissão:
5h 55min — Abertura da Estação; 6h — Canções da nossa terra; 6h, 10min. — Programa em Manjaca; 7h. — Noticiário/Português/Crioulo; — Actualidades Sonoras (repetição); 8h. — Encerramento.

Segundo período de emissão:
11h, 55min. — Abertura; 12h. — Canções Fula; 12h, 20min. — Seleção Musical; 13h — Música Crioula; 13h 15min — Noticiário/Português e Crioulo; 13h 30min — Amílcar Cabral — O Homem e a sua Obra/Crioulo; 13h 45 min. — Programa da JAAC; 15h — Encerramento.

Terceiro período de emissão:
16h 55min — Abertura; 17h — Noticiário/Português, Crioulo e Línguas; 18h 45min — Agenda do Dia; 19h — Duz Curpo um Corson; 20h — Noticiário/Português e Crioulo; 20h 30min — Prevenção Rodoviária/Português; 21h — Actualidades Sonoras; 22h — Na Mundo do Desporto; 23h — Tempos Sovos; 24h — Encerramento.

QUARTA-FEIRA — Primeiro período de emissão
5h 55min — Abertura; 6h — Canções da nossa terra; 6h 10min — Programa em bafada; 7h — Noticiário/Português e Crioulo; — Actualidades Sonoras (repetição); 8h — Encerramento.

Segundo período de emissão:
11h, 55min. — Abertura; — 12h. — Canções em Papel; 12h 20min — Seleção Musical; 13h — Música Crioula; 13h 15min — Noticiário/Português e Crioulo; 13h 30min — Amílcar Cabral — O Homem e a sua obra (Português); 13h 45 min — Ano um de organização; 15h — Encerramento.

Terceiro período de emissão:
16h 55min — Abertura; 17h — Noticiário/Português Crioulo/Línguas; 18h 45min — Agenda do Dia; 19h — Anos i nó saúde; 20h — Noticiário/Português e Crioulo; 20h 30min — Elevemos o nível dos nossos conhecimentos; 21h — Actualidades Sonoras; 22h — Fala de África; 23h — Tempos Novos; 24h — Encerramento.

CINEMA

HOJE — Às 18h 30min «O bom mafoso», realização de Steno com Carlo Guiffre, Pamela Teffin e Jean Claude Brialy — m/14 anos. Às 20h 45min Os demónios de dayton», realização de Jack Shea com Rory Galhou, Leslie Nielson e Lainie Kazan m/18 anos.

AMANHÃ — Às 20h 45min «Os demónios de dayton» — m/18 anos.

LIBANO

Normalização da situação

BEIRUTE (TASS) — A situação normaliza-se dia a dia no Líbano. No domingo começou a terceira etapa do «Plano da paz», que prevê a entrada da força árabe de dissuasão nas cidades de Tripoli e Zgorta, situadas no norte do país, assim como na cidade de Saida, (sul do país). Após a realização da terceira etapa do «plano da paz», escreve um jornal, publicado em

Beirute, deverão parar todas as hostilidades entre as partes beligerantes implicadas no conflito do Líbano.

A abertura do aeroporto internacional de Beirute, confirma que a situação começa a normalizar-se. A partir de sábado, todos os aparelhos da companhia aérea libanesa «Mie» recomeçaram os vãos regulares para todos os países estrangei-

ros.

As companhias aeronáuticas estrangeiras recomeçarão os seus vãos para Beirute durante esta semana.

O Presidente do Líbano, Elias Sarkis, examina, com os meios de negócios, o plano de levantamento da economia. Ele procede simultaneamente a consultas acerca da formação do novo governo.

As forças cristãs da direita travam o processo de normalização no Líbano. Recusam entrar ao Ministério de Informação, a estação da rádio que mantém a campanha hostil contra as forças de Libertação nacional e contra o movimento da resistência palestina.

A situação mantém-se tensa no sul do Líbano, onde as forças cristãs

da direita, apoiadas por Israel provocam combates entre as forças patrióticas do Líbano. A artilharia israelita submeteu de novo a aldeia de Kafar-Kalla a tiroteio pesado.

A imprensa compara a situação no sul do Líbano a uma bomba de acção retardada, que pode explodir quando da normalização da situação no Líbano.

CONFERÊNCIA - GERAL DA UNESCO CONDENA ISRAEL

NAIROBI (TASS) — Israel e os países que o apadrinham, estiveram na sexta-feira de novo no banco dos acusados, quando do debate por uma das comissões da conferência geral da Unesco, sobre as explorações arqueológicas levadas a cabo por Israel em Jerusalém, e que atinge os monumentos da cultura muçulmana, e a vontade de Israel em modificar o aspecto cultural da cidade a fim de a judiar.

Os representantes do Iraque, Arábia Saudita, Hungria, Jugoslávia, Bangla Desh, que participaram nos debates, criticaram vivamente as autoridades israelitas e definiram de artifício, visando enganar a opinião mundial, os argumentos apresentados pelo delegado de Telavive. As tentativas feitas pelos representantes dos países ocidentais de livrar Israel não resultou.

A resolução adoptada a esse propósito condena as autoridades israelitas e propõe ao director-geral da Unesco, a tomada de medidas pedidas para deter as acções de Israel, visando suprimir os monumentos muçulmanos em Jerusalém.

Na véspera, a mesma comissão tinha aprovado uma resolução prevendo o retorno das obras de arte aos países que as perderam, a seguir à colonização do seu território, ou devido à ocupação estrangeira.

Ao reafirmar a resolução adoptada pela precedente sessão da conferência geral da Unesco, os membros da comissão convidaram os países membros da Unesco a cooperar na luta contra o tráfico dos valores culturais, e a insistirem para que as obras de arte voltem aos que as possuíam.

DECLARAÇÕES DO PRESIDENTE VENEZUELANO

— Economia dos países do terceiro mundo

ROMA (TASS) — Preconizamos a realização de um sistema mundial de relações internacionais baseada na justiça, que permitiria aos países em vias de desenvolvimento garantir o bem estar das suas populações, declarou Carlos Andres Perez, Presidente da Venezuela. Interveio em Roma, perante os jornalistas, no termo da sua visita oficial à Itália. O chefe de estado venezuelano observou que os países industrializados aumentam permanentemente os preços dos seus artigos manufacturados, o que causa um prejuizo enorme à economia dos países do Terceiro Mundo. Carlos Andres Perez rejeitou a alegação, segundo a qual o aumento dos preços do petróleo seria a única causa da crise económica que atinge o mundo, nomeadamente, a inflação.

Todo um complexo de factores concorreu para isso, sublinhou.

Ao mesmo tempo, os países produtores de petróleo não têm intenção de renunciar aos seus direitos. Não permitirão às grandes potências dispor dos seus objectivos egoístas do petróleo, a principal riqueza dos países em vias de desenvolvimento, prosseguiu o Presidente venezuelano.

O Presidente falou detalhadamente das relações económicas entre a Venezuela e Cuba. Pôs em relevo o seu carácter mutuamente vantajoso. As nossas relações com Cuba são baseadas nos princípios do respeito. A Venezuela nunca admitirá que o seu território seja utilizado para preparação de aventuras anti-cubanas.

O Presidente pronunciou-se pela extensão das relações económicas com Cuba.

India: Protecção dos direitos civicos

NOVA DELI (ADN) — Entrou em vigor na sexta-feira, na Índia, uma lei alargada sobre a protecção dos direitos civicos. Ela prevê penas severas para os transgressores à «lei sobre a proibição de intocabilidade», que proíbe, em relação com a abolição legal das castas na Índia, também todas as formas de opressão dos intocáveis (os sem castas), grupo da população privada de todos os direitos.

A lei sobre a proibição de intocabilidade, publicada na Constituição, foi completada em 1955, por uma lei sobre as infracções sobre esta lei. A prática provou, entretanto, que estas disposições legais não são suficientes para combater eficazmente os ataques permanentes contra os intocáveis (Harijans).

Argélia: referendo constitucional

ARGEL (AFP) — Os argelinos que foram às urnas na sexta-feira para se pronunciarem sobre o projecto de Constituição, foram mais numerosos que quando do voto sobre a Carta Nacional, em Junho último, soube-se na noite de sexta-feira, no Ministério do Interior, pouco antes do fecho dos locais de voto. Alguns 21 mil locais de voto repartidos no território abriram as suas portas antes das 8h TMG para receberem mais de sete milhões de eleitores inscritos. O projecto de Constituição submetido aos eleitores, inspirou-se na Carta Nacional. Realizaram-se nessas últimas semanas numerosos «meetings» e reuniões, mas os debates sublinham os observadores, foram mais centrados sobre a eleição do Presidente da República do que sobre o referendo constitucional. A Frente de Libertação Nacional (FLN), só habilitada a apresentar um candidato à magistratura suprema propôs para esse posto Houari Boumediene Presidente do Conselho da Revolução e do Conselho de Ministros.

Moçambique novos ataques dos racistas

MAPUTO (TASS) — As tropas rodesianas cometeram na quinta-feira novos actos de agressão contra Moçambique. Elas atacaram a localidade de Pafuri, na província de Gaza, usando artilharia pesada. Foram rechaçadas pelas Forças Armadas de Libertação de Moçambique. Os combates prosseguiram na sexta-feira. A agência moçambicana de informações anuncia que a localidade de Mawué em Gaza foi libertada. As Forças Populares abateram sete aviões rodesianos, nessa região.

Angola: 146.º membro da ONU

NAÇÕES UNIDAS — Nova York (AFP) — «Os Estados Unidos não porá nenhum obstáculo à entrada da República de Angola na ONU» declarou na sexta-feira o representante dos Estados Unidos, durante o Conselho de Segurança para a admissão de novo membros, indicando uma abstenção — e não um veto — em relação à candidatura de Angola. A China anunciou que não participaria no voto. Angola, tornar-se-á assim o 146.º membro da ONU.

Comissão sobre a seca

ADDIS ABABA (AFP) — A Comissão «Ad Hoc» sobre a Seca e os Desastres Naturais, terá a sua quarta sessão em Addis Ababa, a 29 e 30 de Novembro. Durante esta reunião a Comissão examinará a situação do Fundo de Auxílio para a Seca, e o estado da seca e desastres naturais em Africa. Esta Comissão «Ad Hoc», criada quando da cimeira dos chefes de estado, em 1974 em Mogadiseio, é composta por Etiópia (presidente) Zaire, Alto Volta, Quênia, Somália, Ruanda, Sudão, Argélia, Marrocos e Senegal.

Swapo Tentativa do Governo Rodesiano

LUSAKA (AFP) — O governo de Pretória tentou seduzir os prisioneiros políticos namibianos presos na ilha de Robben, para que aceitem e apoiem a proposta sul-africana de constituir um governo interino na Namíbia, revelou na sexta-feira a Organização dos Povos do Sudoeste Africano (Swapo). Num comunicado publicado na capital zambiana, o secretário da Informação da Swapo, Peter Katjaviv, precisou

que a sua «organização recebeu uma carta, enviada em segredo, da ilha de Robben, dando múltiplos detalhes sobre esse «escândalo político», do qual o governo sul-africano é o instigador».

Segundo Katjaviv, as autoridades de Pretória favoreceram a entrada na ilha da Robben a pessoas devotadas à sua causa, que tinham como cargo visitar os presos políticos namibianos mais influentes.

ACTO DE TERRORISMO CONTRA O ANC

GABERONES (AFP) — Uma bomba explodiu na sexta-feira de manhã na sede do movimento nacionalista zimbabwé de Joshua Nkomo, em Francistown, principal cidade do Botswana, ferindo cinco pessoas, anunciou-se oficialmente em Gaberones, capital do país.

Vários responsáveis governamentais e policiais do Botswana dirigiram-se imediatamente a Francistown para investigar sobre esta explosão.

Um porta-voz governamental descreveu-a como «um acto flagrante de terrorismo, vindo do outro lado da fronteira rodesiana».

A fronteira rodesiana está situada a menos de 50 quilómetros de Francistown, e Bulawayo, a segunda cidade da Rodésia está a alguns 150 quilómetros.

Interrogado para saber se pensava que as forças rodesianas de segurança estariam implicadas no atentado, o porta-voz governamental declarou: «Estudamos seriamente esta possibilidade».

Quatro malas dissimuladas tinham sido colocadas frente à sede do Conselho Nacional Africano (ANC), cujo líder é Joshua Nkomo,

actualmente em Genebra. Só explodiram duas, mas as outras duas colocam um problema às autoridades, não dispõem de peritos capazes de as desmontar.

Os presumíveis autores do atentado vieram da Rodésia e fugiram a bordo de dois carros, segundo a polícia do Botswana.

Foram vistos a fugir dos locais do atentado, quatro homens, três brancos e um negro, declarou na sexta-feira à tarde um porta-voz oficial. Foram vistos novamente a atravessar a fronteira para entrarem na Rodésia, em Matsiloje, precisamente.

LUIZ CABRAL REGRESSOU A BISSAU

(Cont. da 1ª pág.)

termo da sua viagem, Luiz Cabral chegou a Argélia na tarde de domingo, onde se encontrou com o Presidente argelino Houari Boumediene. Foi saudado à sua chegada por Mazouzi, ministro do Trabalho e dos Assuntos Sociais e Djelloul Melaiika, responsável do Departamento dos Movimentos de Libertação do FLN.

Anteriormente, o Secretário-Geral Adjunto do PAIGC visitou o Egípto à frente de uma delegação Governamental que o acompanhava, onde permaneceu

quatro dias, durante os quais foi assinado um acordo que estipula a cooperação cultural e técnico-científica entre os dois países. Prevê-se a troca de delegações nos domínios da cultura e da educação.

Quando da recepção oferecida em honra dos hóspedes africanos, Anouar El Sadate exprimiu «a recusa do Egípto em relação aos regimes racistas minoritários no Zimbábue e na Namíbia, que estão estreitamente ligados com o regime racista de Israel». Ele afirmou por outro lado o apoio do Egípto à luta de liber-

tação dos povos africanos, sublinhando em especial, a luta pela independência nacional levada a cabo na Guiné-Bissau, sob a condução do inesquecível Amílcar Cabral e Luiz Cabral.

O Presidente Sadate informou sobre o acolhimento favorável do reforço das relações entre o Egípto e a Guiné-Bissau, e os seus respectivos povos, em todos os domínios.

O Chefe de Estado egípcio fez, em seguida, um paralelo, por um lado, o apoio africano à luta árabe para libertar os territórios ocupados por Israel e descobrir

os direitos legítimos do povo palestino, entre os quais o estabelecimento de um estado independente, e por outro lado o apoio árabe à luta de África contra o racismo e a segregação racial.

Na sua resposta, o Presidente Luiz Cabral sublinhou «os diversos laços, que unem ao seu país, especialmente, económico e político, encontram a sua fonte na unidade dos objectivos, e na história da luta do continente africano. O Egípto e a Guiné-Bissau fazem face, hoje, aos mesmos problemas: os da independência e

os da reconstrução nacional».

Antes, o Chefe de Estado guineense tinha feito o historial do apoio do Egípto ao seu país, especialmente, antes da proclamação da independência.

No que diz respeito à crise do Médio-Oriente, o Presidente guineense precisou que o seu país exigia, sem equívoco, a Israel para se submeter às resoluções das Nações Unidas, retirando-se dos territórios árabes ocupados, e reconhecendo os direitos legítimos do povo palestino.

ULTIMAS NOTICIAS

MÉXICO (TASS) — Representantes de algumas organizações da Juventude, vindas de 64 países da Europa, Ásia, África e América Latina, pronunciaram-se pela solidariedade anti-imperialista dos jovens na luta pelos seus direitos, por uma nova ordem económica, o progresso social, a democracia e a independência nacional. Durante o encontro internacional, que terminou no México, eles sublinharam a grande importância do acto final da conferência sobre a segurança e a cooperação na Europa, e preconizaram o aprofundamento do desanuviamento internacional.

DAR-ES-SALAM (AFP) — As recomendações formuladas pela comissão encarregada de elaborar um novo tratado entre os três países da Comunidade Este-Africana (Tanzânia, Uganda, Quênia) serão apresentadas aos três chefes de estado respeitantes pelo presidente da comissão, William Demas, nesta semana. Segundo um porta-voz da CEA, que anunciou a notícia, sete ministros dos três países assinaram no sábado em Arusha, no norte da Tanzânia, o relatório contendo o conjunto destas recomendações. Num comunicado publicado no final desta reunião, Demas acentuou sobre a harmonia que dominou as relações dos ministros e a sua vontade de compreensão mútua.

ARGEL (AFP) — «Na frente norte, a 13 de Novembro, os nossos combatentes atacaram Amgala a morteiro, fazendo oito mortos e vários feridos, nas fileiras marroquinas, e destruindo 2 veículos, declara um comunicado da Polisário publicado em Argel. «A 16 de Novembro, os nossos combatentes destruíram o material eléctrico das estações seis e sete da banda transportadora dos fosfatos de Bou Craa. Na frente sul, a 13 de Novembro, a ALPS desencadeou uma operação contra a localidade mauritaniana de Nema, situada a cerca de 900 quilómetros a este de Nouakchott. Este ataque causou 15 mortos e 10 feridos, entre a guarda nacional mauritaniana», afirma por fim a Polisário.

JOSÉ ARAÚJO EM CABO VERDE

O Secretário da Organização do Partido, camarada José Araújo, membro do Comité Executivo da Luta, foi para Cabo Verde no sábado, numa viagem de estudo, que se prolongará por uma semana. Discutirá com o Secretário-Geral do PAIGC, camarada Aristides Pereira, o desenvolvimento das actividades do Secretariado da Organização.

José Araújo participará nas reuniões previstas no calendário da Organização do Partido em Cabo Verde e, em particular, na discussão de calendários de reali-

zação de outras actividades preconizadas durante a última reunião do Conselho Superior de Luta: o Terceiro Congresso do Partido, o reforço de relações a nível supra-nacional dos dois Estados da Guiné-Bissau e de Cabo Verde, assim como o encontro do Conselho de Unidade que se deve reunir antes do fim deste ano.

Conforme indicou o Secretário da Organização do Partido, é preciso promover uma reunião da Comissão Preparatória do Terceiro Congresso, escolher a data

da realização da Conferência Inter-Governamental, criada na reunião do Conselho Superior de Luta e do Comité Executivo de Luta, convocada de quatro em quatro meses.

De acordo com os resultados da reunião dos responsáveis administrativos regionais do País, que se realizou recentemente em Bissau, José Araújo apresentará um relatório da situação actual nas regionais da Guiné-Bissau, ao dirigente do nosso Partido, camarada Aristides Pereira.

O "sim" do general Eyadema

LOMÉ (AFP) — O General Eyadema respondeu «sim» ao pedido do povo togolês para ficar no poder. O Chefe de Estado togolês, anunciou a sua decisão ontem às 20h 30min TMG, numa breve alocução radiodifundida no início do noticiário da manhã. «Militar, — afirmou o Presidente, — sou então servidor do povo, pronto a sacrificar a mi-

nha vida pelo meu país se as circunstâncias o exigirem, como já demonstrei diversas vezes. Tudo o que vos posso dizer hoje, dia 22 de Novembro de 1976, é que coloco-me ao serviço do povo». Antes desta conclusão, o Presidente togolês, Gnassingbé Eyadema, havia manifestado, há nove dias, a sua intenção de se retirar para deixar o lugar a civis.

Secretário Executivo da Unidade Popular denuncia manobras e crimes de Pinochet

BERLIM (ADN) — Clodomiro Almeyda, Secretário Executivo da Unidade Popular do Chile, denunciou, numa carta aberta enviada ao Secretário-Geral da ONU, Kurt Waldheim, assim como ao presidente da 31.ª Assembleia Geral da ONU, a recente manobra de mentira da Junta militar chilena, como sendo uma tentativa de se apresentar perante a opinião mundial como regime que respeita os direitos do homem. Clodomiro Almeyda sublinha nessa carta, que foi publicada no passado fim-de-semana, que a medi-

da anunciada, de pôr em liberdade perto de 300 presos políticos, só um número mínimo de detidos aproveitará, e em sete por cento dos patriotas chilenos encarcerados.

«O grupo de trabalho, encarregado pela prece-dente Assembleia Geral da ONU de estudar a situação dos direitos do homem no meu país, tinha constatado que havia, então, no Chile mais de 4 mil presos reconhecidos, e mais de mil pessoas dadas como desaparecidas. Centenas de

patriotas foram presos por agentes da Junta sem que tenha sido confirmado, após meses ou anos, a sua detenção, sem que os tribunais sob tutela da Junta procurem conhecer onde estão esses cidadãos chilenos, mesmo quando foram publicados documentos contendo os seus nomes e as datas e locais de prisão».

Clodomiro Almeyda recordou que «o regime do Chile está longe de se aproximar de uma liberalização, mas que emprega, pelo contrário, novos métodos de repres-

ção contra os seus adversários políticos. Ora, em vez de registar os patriotas como prisioneiros, a Junta prefere fazer desaparecer os inimigos do regime».

E a carta vai mais longe: «Para normalizar verdadeiramente a vida, e para respeitar os direitos do homem no Chile, é necessário deter o estado de sítio. Entretanto, a Junta não somente prolongou o estado de sítio no Chile por seis meses, como promulgou um decreto constitucional para o fazer uma instuição permanente».

O secretário executivo da Unidade Popular colocou em relevo na sua carta: «Todavia, a recente colocação em liberdade de alguns presos políticos, deve ser considerado como uma vitória das forças democráticas no país e no mundo. Ela é a expressão do medo da Junta perante a crítica crescente em todas as partes do mundo contra ela e que encontrará o seu eco no seio da ONU. Pinochet e os seus generais lançam esta manobra a fim de enganar a opinião pública mundial, e sair do seu isolamento».

A GRÃ-BRETANHA ACUSADA DE CEDER ÀS PRESSÕES DE SMITH

LUSAKA (AFP) — O Governo Britânico foi acusado por um parlamentar negro americano, Sr. Charles Diggs, de ceder às pressões de Ian Smith sobre o problema da data precisa da pro-

moção da maioria negra na Rodésia.

O Sr. Diggs declarou estar de acordo com os líderes africanos que não estão satisfeitos com a escolha da data do dia 1 de Março de 1978 para a

independência.

«Este atraso na escolha duma data definitiva para a independência da Rodésia, afirmou, vem da resistência britânica devida à influência do Sr. Smith».

O parlamentar americano afirmou por outro lado que este problema devia ser resolvido rapidamente e de uma forma pacífica porque é preciso evitar o banho de sangue na Rodésia. Segundo ele,

o governo britânico deveria assumir as responsabilidades na sua antiga colónia detendo e controlando os Ministros eleitos durante o período de transição, antes da independência.